



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Autores:** VANILENE DE JESUS SOARES MARTINS, CLEANE SOARES SANTANA, NAYARA ELYNE ALVES COSTA, ROSÂNGELA BARBOSA CASTRO, SANDRA REGINA SANTOS, SILVANA DIAMANTINO FRANÇA, VÂNIA SANTOS SOARES DE MACEDO

### Introdução

A inclusão escolar traz em si um novo paradigma de educação. Alguns desafios que se colocam para a efetiva inclusão escolar de pessoas com necessidades educativas especiais é a falta de preparo do professor e a existência nas escolas públicas de currículos tradicionais e inadequados à prática da educação inclusiva.

A legislação assegura a educação como direito do aluno com necessidades educativas especiais. A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, coloca a educação como um dos direitos sociais inerentes de qualquer cidadão e a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, aprovada em 20 de dezembro de 1996, define parâmetros para que a inclusão desses alunos ocorra de forma satisfatória e assegura que a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para os educandos com necessidades educativas especiais.

Analisando a legislação no que diz respeito à educação inclusiva e seu desenvolvimento, percebemos que é hora de mudarmos nossa visão em relação a ela, pois, o aluno com necessidades educativas especiais é capaz sim de se desenvolver de acordo com suas limitações, e ainda exercer seu papel social na sociedade onde está inserido. Infelizmente, o acesso à inclusão é alvo de inúmeras discussões, mesmo tendo respaldado por várias legislações mundiais e no Brasil.

Este trabalho foi realizado pelas bolsistas do Programa Residência Pedagógica (RP) e a escolha do tema aqui abordado, Inclusão nas Séries Iniciais, é baseada em vivências em uma Instituição de ensino no município de Pirapora – MG. Tem como objetivo explicitar as práticas do dia a dia de alguns professores, as dificuldades encontradas para a realização dos trabalhos pedagógicos e as perspectivas de aprendizagem de acordo com o currículo da educação básica, tendo a aprendizagem como eixo da educação e a inclusão como direito do aluno com necessidades educacionais especiais.

### Material e métodos

Este trabalho é de caráter qualitativo, de cunho dialético e observatório. Durante a realização foi possível observar que a escola na qual atuamos está aberta à inclusão de alunos com necessidades especiais. Tem no seu quadro de alunos vários casos como: alunos com síndrome de DOWN, hiperativismo, autismo, déficit de aprendizagens, dentre outros.

Neste caso específico, trataremos do caso de alunos hiperativos, uma vez que foi possível observar e realizar alguns trabalhos com essas crianças. E, por entender que é nas séries iniciais do ensino fundamental, a fase escolar que se diagnosticam um número significativo de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), vê-se a necessidade de um estudo para saber como os professores trabalham com inclusão destes alunos nas salas de aulas regulares, quais são as maiores dificuldades enfrentadas em relação ao grande grupo e aos alunos incluídos com TDAH e como acontece a formação continuada destes professores.

Acredita-se que as concepções dos professores que trabalham nas séries iniciais do ensino fundamental, divergem das concepções teóricas da atualidade, o que gera uma problemática, situação em que essas concepções são inadequadas, as metodologias utilizadas em práticas docentes, alterando a dinâmica inclusiva em sala de aula, o que favorece ainda mais as dificuldades do professor, no que se refere à prática metodológica, especialmente, em ministrar os mesmos conteúdos para alunos comuns e alunos inclusos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Resultados e discussão

Sabemos que discutir sobre inclusão em nossa sociedade é um desafio. A sociedade possui barreiras para separar as escolas regulares dos alunos com necessidades educativas especiais. No entanto, apesar de todo desafio e de toda e qualquer dificuldade, nada deve impedir que a inclusão aconteça.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - 9.394/96 dedica um capítulo específico à educação especial, deixando bem claro o papel e as obrigações das instituições sobre a adequação do ensino aos alunos com necessidades educacionais especiais, entre as quais poderíamos incluir o TDAH, embora esse transtorno não seja especificado.

Entretanto, a prática tem mostrado que o sistema educacional ainda está bastante estratificado, e os professores encontram dificuldades, às vezes insuperáveis, para fazer as adaptações que se fazem necessárias para atender o aluno com TDAH (ROHDE e MATTOS, 2003, p.200 e 201).

O comportamento de uma criança hiperativa na sala de aula, se não for bem direcionado, pode ocasionar a predominância de desatenção. As crianças com problemas de atenção/hiperatividade, muitas vezes, são imaturas e incompetentes quando se trata de aptidões sociais. Até mesmo os seus maiores esforços fracassam. Geralmente, em sala de aula ele é o “pestinha”; arranca os brinquedos dos colegas; anda de um lado para o outro; não fica mais de dois minutos sentado no mesmo lugar. Nunca termina as tarefas solicitadas e sai da sala várias vezes, sem pedir licença. Em algumas ocasiões, chega a ser agressivo.

Ser professor na sala de aula onde há dois ou três alunos com hiperatividade pode ser extremamente cansativo. O aluno com TDAH de uma maneira ou outra chama sempre a atenção do professor, às vezes por ser impulsivo, desatento, disperso demais, outras vezes por ser extremamente hiperativo, irrequieto, indisciplinado, enfim é aquele que possui dificuldades em se integrar ao contexto escolar. E, visto que é na escola que ocorrem com maior frequência seus “descontroles” é, portanto, no ambiente da sala de aula que devemos agir para ajudar este aluno.

Assim constata-se que a escola tem que se inserir e se adaptar à realidade do aluno com TDAH, flexibilizando o currículo escolar e, através de estratégias metodológicas diferenciadas propiciar aos professores condições de compreender, dialogar e ajudar o aluno com TDAH no processo ensino aprendizagem.

O aluno com TDAH precisa de uma metodologia diferenciada com mecanismos pedagógicos que atendam às suas especificidades e, demonstrem que é capaz de interagir com sua realidade, construindo e assimilando conceitos e, assim transformando-os em aprendizado significativo e efetivo.

Também requer atitudes afetivas, inclusivas e socializadoras por parte do professor. Necessita de metodologias e estratégias diferenciadas, sugeridas em currículo inclusivo, em que o professor irá direcionar o aprendizado deste aluno estabelecendo com ele um vínculo efetivo e afetivo, para a construção de uma aprendizagem significativa.

Uma das estratégias que o professor pode usar é trabalhar com o lúdico, pois, ele pode provocar importantes estratégias de socialização entre o professor e o aluno. As atividades lúdicas, além de facilitarem a aprendizagem, atendem a determinados interesses e necessidades sociais, pois, favorecem a socialização, impõem regras, estimulam a concentração e promovem a cooperação entre os alunos. De acordo com Barros, no que se refere ao lúdico:

Sabe-se que o comportamento da criança TDAH/hiperativa, em relação às crianças normais, se mostra muito deficitário devido à grande dificuldade de atenção, concentração e impulsividade causada pelo distúrbio, portanto ao utilizar os jogos educativos como estratégia pedagógica deve levar em considerações as características da criança com TDAH, bem como as condições sob as quais deverá realizar as atividades, objetivando auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades necessárias para um desempenho social, emocional e cognitivo.(Barros.2002, p.78)

Usar o lúdico como estratégia de ensino é apenas uma das inúmeras estratégias que o professor pode usar como recurso didático. Não é fácil e nem existe uma receita pronta. Todos os dias ele terá que ter uma motivação diferente.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Considerações finais

A prática inclusiva dentro do sistema escolar leva à aproximação daqueles que se mostram sob risco de serem excluídos de determinado contexto e demonstram grandes chances de fracasso, bem como daqueles que nunca estiveram frequentando espaços inclusivos e que, por consequência, têm ficado à margem do processo geral disponível no âmbito das escolas focalizando a diminuição ou reparo das desigualdades.

A experiência vivida durante a realização deste trabalho, deu-nos a oportunidade de conhecer de perto o trabalho dos professores com os alunos com necessidades especiais. Observamos também, que os pais participam da vida do aluno e a escola, embora não esteja totalmente preparada para atender com excelência todas as necessidades dos alunos, buscam um contato constante com os pais, numa interação prazerosa entre direção, professores, pais e alunos.

Sobre o que a escola já conseguiu realizar para a inclusão e sucesso do aluno com TDAH, os professores e a equipe do apoio pedagógico identificaram: atividades culturais, palestras com médicos especialistas, grupos de vivências com pais, professores e alunos e atendimento individualizado. Os professores, cujas salas tem alunos com necessidades especiais, contam com um professor de apoio para auxiliar nos trabalhos.

Podemos perceber que os professores estão empenhados pedagogicamente para trabalhar com seus alunos TDAH, pois em entrevista e na sala de aula mostram-se bem presentes na vida escolar desses alunos, sempre buscando formas diferentes de atuar.

## Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através do Programa Residência Pedagógica (RP) / Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e aos funcionários da escola campo no município de Pirapora MG.

## Referências bibliográficas

- BRASIL. Lei nº. 9394, de 20/12/1996. – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2ª ed. revista – atualizada – ampliada – Bauru, SP: EDIPRO, 2001.
- CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para aprendizagem. In: Secretaria de Educação a Distância. Salto para o futuro. Educação especial: tendências atuais. Brasília: Ministério da Educação. SEED, 1999.
- DUPAUL, G. J.; STONER, G. TDAH nas escolas. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007.
- PHELAN, Thomas W. TDA/ TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Tradução: Tatiana Kassner. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005.
- REVISTA Nova Escola, maio, 2004
- ROHDE, Luiz Augusto P. e BENCZIK, Edyleine P. Transtornos de déficit de atenção/ Hiperatividade: o que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- ROHDE, Luís Augusto P. e MATTOS, Paulo... [et al]. Princípios e práticas em transtornos de déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TOPCZEWSKI, Abram. Hiperatividade: Como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.